

# MANIFESTO

## LISTA A

CANDIDATA A REPRESENTANTE DOS ESTUDANTES  
NO CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE DO  
PORTO

2020



**lista A** CG.UPorto 2020

# ÍNDICE

A EQUIPA **1**

PREÂMBULO **4**

UNIVERSIDADE DO PORTO **5**

CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE DO PORTO **6**

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO **7**

INVESTIGAÇÃO **10**

FINANCIAMENTO **11**

AÇÃO SOCIAL **14**

DESPORTO **17**

INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE **18**

ESPAÇOS E INSTALAÇÕES **21**

TERCEIRA MISSÃO **22**

# A EQUIPA

## **1ª Efetivo**

**Ana Gabriela Oliveira Cabilhas**

**Faculdade de Ciências/ Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto**

- Membro da European University Alliance for Global Health - 2020 até ao presente
- Membro da Comissão para a elaboração do Plano Estratégico 2025 da FCUP - 2020 até ao presente
- Vogal da Direção da Federação Académica do Porto - 2019 até ao presente
- Representante dos Estudantes no Conselho Geral da U.Porto - 2019 até ao presente
- Membro do Conselho de Representantes da FCUP - 2019 até ao presente
- Membro do Conselho Executivo da FCNAUP - 2019
- Membro do Júri do Prémio de Cidadania Ativa da U.PORTO
- Presidente da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto - 2017/2018 e 2018/2019
- Membro do Senado da U.PORTO - 2017 a 2019
- Membro do Conselho Coordenador da Melhoria Ensino-Aprendizagem da U.PORTO - 2017 a 2019
- Membro do Conselho Pedagógico da FCNAUP - 2016 a 2018

## **2º Efetivo**

**José Miguel Neves**

**Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto**

- Presidente da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto - 2018 até ao presente
- Representante dos Estudantes no Conselho de Ação Social dos Serviços de Ação Social da Universidade do Porto - 2019 até ao presente
- Representante dos Estudantes no Conselho Executivo da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto - 2018 até ao presente
- Membro do Senado da Universidade do Porto - 2018 até ao presente
- Membro do Conselho Coordenador da Melhoria Ensino-Aprendizagem da Universidade do Porto - 2018 até ao presente
- Membro do Conselho Municipal da Juventude do Porto - 2018 até ao presente
- Secretário-Geral da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto - 2017/2018
- Vogal da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto - 2016/2017

### **3º Efetivo**

#### **José Araújo**

##### **Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto**

- Presidente da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto - 2020 até ao presente
- Representante dos Estudantes no Conselho de Representantes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto - 2019 até ao presente
- Membro do Senado da Universidade do Porto - 2020 até ao presente
- Membro do Conselho Coordenador da Melhoria Ensino-Aprendizagem da Universidade do Porto - 2020 até ao presente
- Membro do Conselho Municipal da Juventude do Porto - 2020 até ao presente
- Vice-Presidente da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto - 2019/2020
- Líder de Departamento da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto - 2018/2019
- Vogal da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto - 2016/2018

### **4º Efetivo**

#### **Nuno de Barros Ferreira**

##### **Faculdade de Medicina da Universidade do Porto**

- Presidente da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto - 2018 até ao presente
- Vogal da Federação Académica do Porto - 2019 até ao presente
- Representante dos Estudantes no Conselho de Representantes da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto - 2018 até ao presente
- Membro da Task-Force COVID-19 da U.Porto e no Grupo de Trabalho da Retoma das Atividades da U.Porto - 2020 até ao presente
- Membro do Senado da U.Porto - 2018 até ao presente
- Membro do Conselho Coordenador da Melhoria Ensino-Aprendizagem da U.Porto - 2018 até ao presente
- Membro do Conselho Consultivo da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto - 2018 até ao presente
- Membro do Senado da Associação Nacional de Estudantes de Medicina - 2018 até ao presente
- Membro do Conselho Municipal da Juventude - 2018 até ao presente
- Representante dos Estudantes na Comissão de Acompanhamento do Ciclo de Estudos Integrado do Mestrado em Medicina da FMUP (2019)
- Vice-Presidente da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto - 2017/2018
- Membro do Grupo de Trabalho para a Educação Médica da Associação Nacional de Estudantes de Medicina - 2017/2018
- Membro do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego e da Trajetória dos Diplomados da Universidade do Porto - 2017/2018
- Tesoureiro da Academia Política Apartidária - 2015/2017
- Vogal da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto - 2015/2017

## **1º Suplente**

**João Pedro Sousa Mendes da Silva**

**Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar**

- Presidente da Direção da Associação de Estudantes do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - 2019 até ao presente
- Vogal do Conselho Executivo do ICBAS - 2019 até ao presente
- Membro do Conselho Coordenador da Melhoria Ensino-Aprendizagem da U.Porto - 2019 até ao presente
- Membro do Senado da U.Porto - 2019 até ao presente
- Membro do Senado da ANEM - 2019 até ao presente
- Coordenador do Departamento de Pedagogia e Formação da AEICBAS - 2018 a 2019
- Membro do Grupo de Trabalho de Educação Médica da ANEM - 2018 a 2019
- Membro do Grupo de Trabalho de Educação e Pedagogia da AEICBAS - 2017 a 2018

## **2º Suplente**

**Catarina Ferreira**

**Faculdade de Economia da Universidade do Porto**

- Coordenadora do Departamento Estudante e Política Educativa da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Economia do Porto - 2019 até ao presente
- Representante dos Estudantes no Conselho de Representantes da Faculdade de Economia do Porto - 2019 até ao presente
- Representante dos Estudantes no Conselho Pedagógico da Faculdade de Economia do Porto - 2019/2020
- Vogal do Departamento Estudante e Política Educativa da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Economia do Porto - 2018/2019

## **3º Suplente**

**Branca Lopes**

**Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto**

- Vogal do Departamento Cultural, Recreativo e Desportivo da Direção da AEFPCCEUP - 2019 até ao presente
- Mentora no Programa de Mentoria da FPCEUP - 2019 até ao presente
- Participante no CAP - Voleibol Feminino AEFPCCEUP - 2019/2020

## **4º Suplente**

**Tiago Cunha**

**Faculdade de Direito da Universidade do Porto**

- Membro da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade do Porto - 2019 até ao presente
- Membro da Direção do Conselho Nacional de Estudantes de Direito - 2019 até ao presente
- Presidente da Comissão Permanente do Conselho Municipal da Juventude de Vila Nova de Gaia - 2018 até ao presente
- Embaixador da Candidatura de Vila Nova de Gaia a Capital Europeia da Juventude 2024 - 2020 até ao presente
- Conselheiro Municipal da Educação de Vila Nova de Gaia - 2018/2019

# PREÂMBULO

A Universidade do Porto é hoje uma instituição de ensino, de investigação científica, de inovação e de difusão de conhecimento de referência.

A celebração do seu 109º Aniversário foi apanhada por um contexto menos festivo, de incerteza e volatilidade para todos. O presente e o futuro reservam desafios e dificuldades, mas também oportunidades que necessitam de ser exploradas.

Acreditamos que a Universidade estará preparada para ser pujante, dar respostas e apresentar soluções. Mas também acreditamos que **os Estudantes são indispensáveis para este processo** – os Estudantes devem ser chamados a prestar o seu contributo, perspetivando o ensino superior através de um espaço de **diálogo próximo, colaborativo e frequente**.

A Lista A defende que a U.Porto deve ser capaz de proporcionar aos seus Estudantes uma **experiência educativa única e inovadora**, que estimule o sentimento de pertença à Universidade. Neste espaço deve ser valorizada a **diversidade e a inclusão**, onde todos os estudantes se sintam integrados, num ambiente de **respeito mútuo** e de **sã convivência**. Apoiamos uma visão de universidade livre de comportamentos sexistas, racistas ou xenófobos.

Perante os condicionalismos atuais, a sustentabilidade, a capacidade de transformação e a inovação serão princípios fundamentais para uma estratégia de desenvolvimento que catapulte a Universidade para um futuro de grande crescimento.

Com o **reconhecimento do valor dos Estudantes** será possível encarar o futuro da nossa Universidade com esperança e otimismo!

# A UNIVERSIDADE DO PORTO

Enquanto estudantes da Universidade do Porto candidatos ao Conselho Geral da Universidade do Porto, é fundamental termos um conhecimento de fundo do que é a Universidade, bem como do percurso que trilhou até ser a Instituição que hoje é.

Formalmente formada a 22 de março de 1911, num período de marcadas alterações políticas a nível nacional, começou com 2 áreas do saber (Ciências e Medicina) que ao longo do tempo se vieram a desenvolver, especializar e, mais tarde, levaram à criação das 14 Faculdades que atualmente constituem as Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação. Estas e as Unidades Orgânicas de Investigação (Institutos de Investigação) podem ter pessoal próprio, autonomia administrativa e uma personalidade tributária própria, entre outras coisas, sendo coordenadas pela Reitoria. Por seu lado, a Reitoria tem como principal função governar e apoiar o funcionamento de toda a Universidade. Dentro da Orgânica da Universidade dá-se ainda destaque aos Serviços Autónomos cujas funções são, genericamente, apoiar de forma central o funcionamento da Universidade e que incluem atualmente os SASUP (Serviços de ação social da Universidade do Porto), o CRSCUP (Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto) e o CDUP-UP (Centro de Desporto da Universidade do Porto).

Desde 2009 que a Universidade do Porto é uma Instituição de Ensino Superior Pública de natureza fundacional, que a organizou a nível de órgãos de governo naqueles que hoje conhecemos: O Conselho de Curadores, o Reitor, o Conselho de Gestão, o Senado, a Provedoria, o Fiscal Único e o Conselho Geral, órgão a que nos candidatamos e que aprofundamos de seguida.

Enquanto candidatos a representantes dos estudantes no Conselho Geral da Universidade Porto será nossa primordial missão garantir que a Universidade cumpra estes propósitos na ótica estudantil, pautando pelos valores que definem a U.Porto e que devem abranger toda a comunidade estudantil – desde o estudante 1º ano 1ª vez ao doutorando e pós-graduado.

# O CONSELHO GERAL

O Conselho Geral da Universidade do Porto é composto por 23 membros: O Presidente, 12 representantes dos professores e investigadores, 4 representantes dos estudantes, 1 representante do pessoal não docente e não investigador e 5 personalidades externas. De entre as várias competências do Conselho Geral, destacam-se a eleição do reitor, assim como a própria apreciação dos seus atos e do conselho de gestão; propor o elenco de Curadores e nomear o gabinete de Provedoria, incluindo o Provedor do Estudante; propor as iniciativas que considere necessárias para o bom funcionamento da instituição. Sob proposta do Reitor, pode ainda este órgão de governo da universidade fixar as propinas devidas pelos estudantes; aprovar os mecanismos de auto-avaliação regular do desempenho da Universidade do Porto; para além de muitas outras funções que pode assumir para salvaguardar a normal atividade da instituição. Acrescentar posicionamento de mais 2 estudantes - alinhar com os valores - mais participação.

Comparando o número de representantes dos docentes e investigadores, com o número de representantes dos estudantes, percebe-se que o primeiro grupo é três vezes superior ao segundo. **Conseguimos ainda identificar que a representação de personalidades externas é superior ao número de estudantes representados.** Acreditamos que a ponderação dos estudantes na Universidade deve refletir-se melhor na sua representatividade neste órgão de governo da mesma. Assim, propomos que se acrescentem, pelo menos, **mais 2 representantes dos estudantes** ao Conselho Geral da Universidade do Porto, passando então este número para 6, totalizando 25 membros, na generalidade, salvaguardando o critério de imparidade no número total de membros do conselho e reforçando a representação dos estudantes.



# EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Garantir a qualidade da educação e da formação da U.Porto é o primeiro passo para o cumprimento integral da sua missão. E é nesta base que a U.Porto se poderá continuar a destacar nas mais diversas áreas do saber, alargando o seu leque de prioridades e estreitando cada vez mais as suas relações com a sociedade civil através de uma eficiente transferência de conhecimento e da valorização económica e social dos seus diplomados.

De acordo com o Plano Estratégico da U.Porto 2016-2020, “A capacidade transformadora da U.Porto passará em boa medida pela ênfase na inovação pedagógica, no desenvolvimento integral dos estudantes, e na criação de condições para que estes exprimam o seu potencial de um modo pleno.”

Importa também lembrar que, em 2020, segundo o QS World University Rankings by Subject, a Universidade do Porto figura entre a 400 melhores universidades do mundo em 22 áreas do saber. No panorama nacional, a Universidade do Porto é tida como melhor universidade portuguesa em seis áreas. Tais dados devem provocar na Universidade do Porto um espírito de melhoria contínua em que a captação dos melhores estudantes, nomeadamente através da Mostra da U.Porto e de iniciativas promovidas pelas Unidades Orgânicas, deve constituir uma constante prioridade. Em consequência, compete à Universidade do Porto, dando continuidade ao trabalho desenvolvido nos últimos anos e destacando o ano de 2020 por motivos de saúde pública, desenvolver estratégias que contribuam para a melhor receção aos novos estudantes.

## **Inovação Pedagógica**

Os últimos meses obrigaram a que toda a comunidade académica se visse obrigada a inovar ou, pelo menos, a tentar inovar. Facto é que a necessidade veio acompanhada de muitos avanços em matéria de inovação. Mas é ainda mais evidente que o processo não foi sustentável na medida em que todas as estratégias que resultaram, muitas vezes, da boa vontade e do rigor individual, foram aplicadas de forma apressada.

É preciso encarar o passado recente como o despoletar de uma necessidade já há muito identificada mas que não mereceu a atenção de todos da mesma forma.

É fundamental a criação de uma estratégia concertada no que diz respeito à inovação pedagógica e, sobretudo, é urgente uma mudança drástica de paradigma em relação à importância que se atribui à capacitação dos docentes em termos pedagógicos.

Acreditamos plenamente que os docentes devem ser continuamente motivados a participar em ações de formação pedagógica, sendo que as boas práticas e os contributos para este tema merecem, inclusivamente, o devido reconhecimento formal. Do mesmo modo, é fundamental que se mantenha a **promoção da utilização das tecnologias de informação** disponíveis, suportada pelos meios de apoio necessários. Também o **índice de envelhecimento dos docentes constitui uma preocupação**, que deve ser combatida, especialmente no que concerne à inércia observada relativa à digitalização dos processos de ensino-aprendizagem. E ainda com o propósito de motivar os docentes e fomentar a partilha de boas práticas, defendemos que devem ser potenciadas todas as condições que promovam a mobilidade OUT. Cumprindo estes pressupostos, poderá garantir-se um corpo docente com o mesmo nível de excelência em termos científicos e pedagógicos, possibilitando que a capacidade de transmissão de conhecimento adquira a mesma importância que a sua própria produção.

### **Formação integral e competências transversais**

A excelência que cativou, este ano letivo, na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, 8572 jovens a escolher cursos da U.Porto como primeira opção deve assentar, entre outros, num verdadeiro ambiente de valorização das competências transversais e de promoção de uma formação integral dos estudantes realmente transformador.

O Passaporte Académico U.Porto, enquanto instrumento de valorização do pensamento crítico e de promoção da multidisciplinaridade, permite que diversas atividades possam fazer parte do currículo do estudante através das unidades curriculares Competências Transversais ou Opção U.Porto.

Todavia, para que os estudantes tirem o máximo proveito desta possibilidade, será fundamental uma maior divulgação ao nível de cada Unidade Orgânica. Na mesma linha, sugere-se ainda uma promoção massiva da possibilidade de os estudantes frequentarem unidades curriculares de outras Unidades Orgânicas.

Valorizamos fortemente os programas de formação conferentes de grau envolvendo várias Unidades Orgânicas mas alertamos para questões logísticas que dificultam, por vezes, as deslocações dos estudantes.

### **Avaliação e melhoria da qualidade da oferta formativa da U.Porto**

A qualidade da oferta formativa da U.Porto deve ser sempre suportada pela necessidade de diversificação, tanto quanto necessário, e por mecanismos de melhoria contínua.

Os Inquéritos Pedagógicos da Universidade do Porto (IPUP) são um instrumento de enorme relevância nesta matéria onde o contributo dos estudantes, articulado com o que deve ser uma análise cuidada por parte dos docentes, contribui para a melhoria contínua do funcionamento das unidades curriculares, do desempenho dos docentes e do ensino em geral. Contudo, os estudantes ainda não sentem que o seu preenchimento se traduz em resultados práticos e palpáveis. Destaque-se que, em 2019, a percentagem de unidades curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes foi de 8%, coincidente com a meta. Para 2020, definiu-se uma meta de 5%, o que traduz a preocupação da Universidade, muito necessária, nesta matéria. Porém, pelo seu caráter completamente atípico e por tudo aquilo a que motivou e obrigou, 2020 permitirá retirar notas muito relevantes no que diz respeito à aplicação de mecanismos inovadores e de ensino a distância, as quais devem ser exaustivamente analisadas.

Sugere-se um esforço adicional no sentido de **aproximar os planos de estudos das mais diversas áreas ao mercado de trabalho**. Tal deverá acontecer não apenas nos últimos anos curriculares dos ciclos de estudos, sob pena de o objetivo não ser cumprido na íntegra.

### **Empregabilidade**

Aspirar e manter altos níveis em empregabilidade, que automaticamente se traduzem em valor acrescentado à sociedade, exigem uma análise muito cuidada das reais necessidades do mercado.

No seguimento da melhoria contínua da oferta formativa, defendemos que se deve continuar a **apostar na multidisciplinaridade dos ciclos de estudos** por forma a garantir indivíduos enquadrados com a realidade profissional dinâmica e exigente. Identificamos ainda como muito necessária a **dinamização do Gabinete de Apoio ao Estudante e Empregabilidade** junto de algumas Unidades Orgânicas, bem como o desenvolvimento dos seus gabinetes próprios, e uma articulação mais efetiva com os estudantes.

# INVESTIGAÇÃO

Em 2019, 83% das unidades de investigação, desenvolvimento e inovação da Universidade do Porto - mais 9% face ao ano anterior - foram classificadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) com pelo menos “Muito Bom”. Tais evidências de qualidade devem motivar a Universidade do Porto a continuar empenhar-se cada vez mais na internacionalização da sua investigação, através do estabelecimento de novos acordos de cooperação ou consórcios de investigação com entidades internacionais. Neste campo, a EUGLOH poderá ser absolutamente essencial, constituindo uma oportunidade para potenciar sinergias e até para a identificação de novas áreas estratégicas. Acreditamos que a Universidade do Porto será tanto mais competitiva quanto mais bem posicionada estiver desde a saúde à engenharia, da arquitetura ao direito, do desporto às ciências e da engenharia às letras.

Reconhece-se na Universidade do Porto uma **instituição que se posiciona, ao nível do ensino e da investigação**, no mesmo patamar de qualidade. Defendemos, por isso, que **esta dualidade nunca deverá deixar de ser uma prioridade** para que novas metas sejam atingidas, tanto no ensino como na investigação.

É determinante que os estudantes do 1º ciclo de estudos possam, desde cedo, inteirar-se e integrar, com a devida valorização curricular - na medida do que é, ética e cientificamente possível - os projetos de investigação da Universidade do Porto, desenvolvidos, muitas vezes, nas instalações das suas próprias Unidades Orgânicas. Por outro lado, a renovação do corpo docente - e conseqüente incremento da utilização de tecnologias de informação - será fundamental para que a criação de conhecimento e a sua transmissão aos estudantes decorra de forma muito mais fluida e desprovida de barreiras. Devemos continuar a assumir o **rejuvenescimento do corpo docente** e do **combate à precariedade do emprego científico como premissa fundamental numa instituição** com olhos postos no futuro, bem como trabalhar no sentido da **valorização e captação de jovens talentos**.

É fulcral que a Universidade do Porto se mantenha líder no que à produção científica diz respeito a nível nacional e europeu e, sobretudo, que continue a ser um motor efetivo de translação do conhecimento por si produzida para a sociedade civil. Neste sentido, é importante que a investigação científica produzida na Universidade do Porto seja, também, atrativa do ponto de vista do financiamento externo, resultando isso numa relação de simbiose entre a produção de conhecimento e a sua aplicação prática. Uma vez instituído, a **reflexão sobre o regime fundacional deve ser constante** e deve contar com todos os intervenientes, por forma a que se possa **retirar dele o maior proveito**, nomeadamente no que diz respeito à captação de financiamento externo destinado à produção de conhecimento, promovendo assim a autonomia financeira da Universidade.

# FINANCIAMENTO

Como em qualquer Instituição, o Financiamento da Universidade é fundamental para o seu funcionamento e para tal contribuem essencialmente três partes – as receitas próprias das IES, o Estado Português em sede de Orçamento de Estado e as contribuições dos estudantes, através das suas propinas, taxas e emolumentos. É através destas contribuições que a Universidade consegue desenvolver a sua atividade e assegurar não só as suas despesas correntes, mas também a manutenção do seu património edificado e a realização de investimentos estratégicos para a U.Porto.

## **Orçamento de Estado**

*O financiamento do ensino superior processa-se de acordo com critérios objetivos, indicadores de desempenho e valores padrão relativos à qualidade e excelência do ensino ministrado.*

A dotação em Orçamento de Estado de financiamento cumpre vários objetivos que se encontram plasmados na Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior, nomeadamente “Promover o direito à igualdade de oportunidades de acesso, frequência e sucesso escolar, pela superação de desigualdades económicas, sociais e culturais”, “Valorizar o mérito, dedicação e aproveitamento escolar dos estudantes, independentemente das suas capacidades económicas” e “Estimular planos de apoio às instituições de ensino superior no exercício das atribuições de um ensino de qualidade”.

Relativamente à Universidade do Porto, a dotação do OE tem vindo a crescer gradualmente em termos absolutos nos últimos anos, de 112,7 milhões € (2015) para 124,4 milhões €. Não obstante, se tivermos em conta que as contribuições por parte da propina estudantil têm vindo a decrescer, este aumento absoluto a nível do OE não tem sido capaz de acompanhar o crescimento da Universidade que tem vindo a aumentar os seus gastos com pessoal. Desta forma, verificamos que enquanto que em 2016 este cobria cerca de 85% das despesas de pessoal, em 2019 este cobria 81%.

Neste contexto a revisão da fórmula de financiamento das IES que, mantendo a estabilidade das Instituições e privilegiando o seu caráter de financiamento plurianual, se baseie também em critérios objetivos e mensuráveis de qualidade e desempenho científico, baseando-se nos objetivos acima referidos e os restantes referidos na Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior. Tal acontecendo, será possível a todos os estudantes da U.Porto realizarem os seus estudos com maior qualidade e maior estabilidade financeira ao longo do tempo.

## Receitas próprias

A Universidade, enquanto Instituição com considerável impacto local, nacional e internacional, assume-se como um *player* de destaque na área de prestação de serviços junto da sociedade que a envolve. Esta fonte de receita é fundamental para que a Universidade cresça de forma sustentável, criando parcerias em diversas áreas do saber e cimentando a sua posição de relevo e permitindo o investimento em novos equipamentos, recursos humanos ou instalações.

Entre 2016 e 2019 a percentagem de receitas próprias anuais manteve-se entre os 46% e os 47%, provenientes de prestação de serviços, acordos celebrados com empresas e outras entidades, entre outros. Defendemos que este valor deva aumentar gradualmente, de modo a melhor garantir a sustentabilidade e autonomia financeira da Universidade, diminuindo a necessidade de contribuições como as propinas, taxas e emolumentos por parte dos seus estudantes. Para o conseguir, a Universidade do Porto deverá simultaneamente diversificar as suas fontes de receita e os acordos que realiza com entidades parceiras, bem como aprofundar algumas das relações já existentes.

Ainda acerca das receitas próprias, e apesar de a U.Porto ter nos últimos anos vindo a realizar um resultado líquido positivo, **somos contra a existência de cativações que inviabilizam que esses fundos sejam utilizados em prol da melhoria do ensino e condições da Universidade**

## Propinas, taxas e emolumentos

A propina é, por definição, a quantia paga para frequentar um estabelecimento de ensino superior. Na Universidade do Porto a partir do ano letivo de 2020/2021, este valor para os ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado e integrados de mestrado é de 697€. O valor da propina devida pela inscrição no ciclo de estudos conducente ao grau de mestre (nos casos em que a sua conjugação com um ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado não seja essencial para o acesso ao exercício de uma atividade profissional) e no ciclo de estudos conducente ao grau de doutor é variável e é fixado pelas próprias IES.

Defendemos que o **valor das propinas não deverá aumentar** em qualquer dos ciclos de estudo e que a utilização dos fundos gerados tenha impacto direto nos estudantes, nomeadamente no investimento em novas tecnologias de ensino quando aplicável, na renovação de certos espaços de convivência e estudo, no apoio a associações e organizações estudantis, entre outros. Estes fundos não deverão nunca ser utilizados para colmatar alguma falta de financiamento que surja noutras áreas, mas sim para um verdadeiro **acréscimo de qualidade no sistema de Ensino Superior**.

Dentro deste contexto, existem alguns casos particulares que convém referir. Os mestrados de “fileira” ou de continuidade, que representavam uma continuação natural do ciclo de estudos, apresentando valores idênticos aos dos cursos de formação inicial, encontram-se hoje em situação diversa. Consideramos que deve ser garantida a **igualdade de acesso à frequência de um curso de mestrado**, do mesmo modo que é garantido o acesso à frequência a um curso de 1º ciclo. Tal pode ser feito de duas formas, por via de redução da propina ou através do reforço das políticas de ação social.

Por outro lado, o que se sucedeu com o valor de propina a pagar pelos estudantes internacionais é para nós inaceitável. Se, por um lado, não concordamos que o aumento do financiamento da U.Porto venha de qualquer estudante, muito menos compreendemos que esta tenha efeitos retroativos nos estudantes já inscritos nos respetivos ciclos de estudos e que já têm a sua vida planeada com esse valor em mente.

Defendemos a **manutenção do valor igual ou inferior da propina para os estudantes internacionais** desde o momento da sua **inscrição no ciclo de estudos, até ao término** do mesmo.

# AÇÃO SOCIAL

Os estatutos dos Serviços de Ação Social da Universidade do Porto (SASUP) consagram como missão "... a execução de políticas de acção social escolar, através da prestação dos competentes apoios, benefícios e serviços, contribuindo para favorecer o acesso ao ensino superior e para uma frequência bem sucedida aos estudantes da Universidade do Porto, com discriminação positiva dos estudantes economicamente carenciados com adequado aproveitamento escolar."

Defendemos, desde logo, a **necessidade de aproximação** dos SASUP, da sua atividade e das suas políticas aos estudantes. É urgente reconhecer que as Associações de Estudantes da Universidade do Porto poderão assumir um papel fulcral nesta matéria, encontrando-se disponíveis para o diálogo constante. As Associações de Estudantes são conhecedoras do perfil de estudantes de cada Unidade Orgânica, pelo que poderão contribuir para uma definição de prioridades mais alinhada com as reais necessidades.

Só após se garantir um **sistema de ação social ajustado às necessidades**, sucessivamente **mais inclusivo** e **capaz de dar resposta** a todos os que dele dependem, se pode almejar o cumprimento das metas estabelecidas no que diz respeito ao número de diplomados em Portugal. Falhado o objetivo no âmbito da Estratégia Europa 2020, que definia 40% de licenciados entre os 30 e os 34 anos, é hora de encarar 2030 com a devida seriedade para que, nesta faixa etária, a percentagem de 50% de diplomados seja cumprida.

Apesar das tão conhecidas dificuldades, os SASUP materializam um pilar fundamental na vida de milhares de estudantes da U.Porto, especialmente no que concerne aos apoios indiretos.

## **Ação Social Indireta**

### **Alojamento**

Os problemas relativos ao alojamento estudantil, que se adensam numa altura em que a modesta resposta por parte da tutela, em termos de disponibilização de oferta pública, faz crescer as preocupações dos estudantes do Porto e obrigam a que a Universidade redobre a sua atenção face às possíveis parcerias que poderão ser estabelecidas com o objetivo de **umentar o número de camas disponíveis a preços viáveis**.



Encorajamos, assim, a U.Porto na constante procura de soluções, nas quais poderão estar envolvidas todas e quaisquer entidades que estejam dispostas a colaborar na resolução deste problema. Por outro lado, mais do que nunca, é urgente **garantir que as infraestruturas existentes são capazes de funcionar na sua plenitude**, seja através da ocupação completa de camas, na medida do que são as recomendações das autoridades de saúde para os próximos tempos, ou da manutenção das condições de conforto e bem estar.

### **Alimentação**

No que diz respeito ao Serviço de Alimentação, importa analisar os dados indicativos de que o número de refeições servidas tem vindo a diminuir sucessivamente desde 2011. Paralelamente, tem-se verificado um constante aumento de estudantes que optam por trazer de casa as suas refeições pelo que instamos os SASUP a munir as unidades de alimentação de microondas em número ajustado à procura. Apesar de as Unidades Orgânicas, bem como as respetivas Associações de Estudantes, disponibilizarem microondas, os SASUP deverão sempre manter a atenção face a esta alternativa para os estudantes.

Defendemos que a Universidade do Porto deverá reforçar a sua preocupação no que concerne à **disponibilização de opções mais saudáveis e sustentáveis**. Identificamos ainda uma necessidade urgente de **adaptação às novas tendências**, disponibilizando aos estudantes opções de refeição mais variadas, equilibradas e saborosas.

### **Saúde**

O Núcleo de Saúde dos SASUP, que presta cuidados de saúde primários e outro tipo de apoio, deverá incumbir-se nos próximos tempos de procurar responder e, sobretudo, antecipar, problemas do foro mental dos estudantes da Universidade do Porto. Esta abordagem deverá acontecer em estreita colaboração com as Unidades Orgânicas e respetivos gabinetes de psicologia, quando existentes. Importa aqui notar a **necessidade de reforço da resposta destes serviços. No caso de não existirem, sugerimos a sua criação e dinamização em todas as Unidades Orgânicas** por forma a que seja eficiente o encaminhamento de estudantes para os cuidados de saúde necessários.

A saúde mental deverá ser assumida como prioridade da Universidade do Porto pelo que defendemos que toda a comunidade deverá partilhar responsabilidades no sentido da identificação de casos e da eliminação do estigma associado à doença mental. Sugere-se ainda uma **maior divulgação dos serviços prestados** pelo Núcleo de Saúde de modo a **torná-lo fácil e rapidamente acessível** a todos os estudantes que dele necessitem.

## **Ação Social Direta**

### **Fundo de Apoio Social**

O Fundo de Apoio Social (FAS), enquanto instrumento de emergência destinado a estudantes não enquadrados no sistema de ação social escolar para o ensino superior, poderá constituir uma solução mais procurada no presente ano letivo como consequência da atual crise económica e social, motivada pela pandemia da Covid-19, seja através de subsídios de emergência ou da bolsa de colaboração.

Pelo motivo enunciado, deverão os SASUP **prever um cenário difícil do ponto de vista económico** dos estudantes, pressupondo um aumento do número de candidaturas, no sentido de se diminuir ao máximo o abandono escolar. Para isso, sugere-se um **aumento da dotação orçamental relativa ao FAS** para que consiga responder a todas as necessidades.

# DESPORTO

O desporto afigura-se como componente fundamental na formação dos indivíduos, não apenas pelo bem-estar físico e mental associados, mas por toda a gama de competências que permite fortalecer, desde o sentimento de resiliência até ao espírito. Assume-se ainda que a prática desportiva estimula o desenvolvimento intelectual e contribui para a formação de pessoas mais capacitadas, uma perspetiva que partilhamos e que a Universidade também tem abraçado.

O Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP), enquanto organismo autónomo, tem por fim "... promover e criar as condições para a prática do desporto de carácter lúdico e também de desporto universitário, federado e não federado". É nesta base que a Universidade do Porto deve manter-se atenta a tudo o que está relacionado com as **infraestruturas e equipamentos que permitam a prática desportiva**, cuja manutenção da qualidade poderá **motivar cada vez mais estudantes** - e restantes elementos da comunidade académica - a praticar desporto.

Deverá a Universidade do Porto contar sempre com as Associações de Estudantes para promover atividades conjuntas. Também do ponto de vista das competições formais tuteladas pela Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), a manutenção da **cooperação entre o CDUP e as Associações de Estudantes** resultará, certamente, em resultados de excelência, tal como se tem verificado.

A Universidade do Porto deverá sempre encontrar soluções que permitam dar resposta aos estudantes que combinam a vida académica com uma carreira desportiva, mostrando categoricamente que valoriza a prática desportiva e garantindo que o tempo gasto em treinos e/ou competições não é um entrave ao sucesso académico. Reconhecemos a **aplicação do Estatuto de Estudante Atleta da Universidade do Porto** como avanço positivo nesta matéria mas sempre importa reconhecer a prática desportiva que não esteja regulamentada.

Congratulamos ainda a recente requalificação do Estádio Universitário, símbolo histórico do desporto da Universidade do Porto, pelo que se espera agora uma contínua divulgação do espaço junto da comunidade académica, e não só, no sentido da sua máxima rentabilização. Alertamos, porém, para a necessidade de **prestar atenção a todas as instalações do CDUP** no sentido de mais nenhuma chegar ao nível de degradação do Estádio Universitário.

# INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE

Consideramos desde logo a temática da internacionalização e mobilidade uma matéria chave na promoção cultural e diplomática, tanto da instituição, como da própria comunidade académica. Para além disto, é também fundamental reconhecer que é através do estabelecimento de protocolos e da criação de consórcios que conseguimos potenciar a investigação e criar mais e melhores oportunidades de emprego.

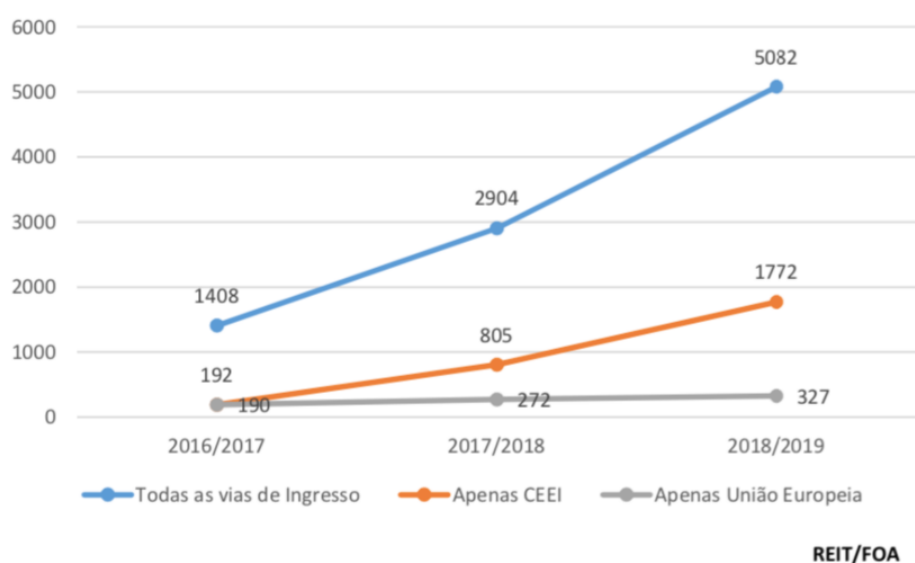
No que à mobilidade diz respeito, é de ressaltar que existem duas modalidades principais: A mobilidade nacional e a internacional. O programa Almeida Garrett, é um acordo entre 16 instituições de ensino superior (IES) em Portugal que permite a qualquer estudante a possibilidade de frequentar outra IES durante um determinado período de tempo, o que pode ser vantajoso em diversas situações. Contudo, é nosso entendimento que este programa carece de visibilidade na comunidade estudantil. Assim, através de uma campanha de divulgação do mesmo, fosse possível dar a conhecer esta oferta que é também da Universidade do Porto.

Em relação à mobilidade internacional, a Universidade do Porto tem vindo a promover ao longo dos anos vários programas como ERASMUS+, Erasmus Mundus, Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades, entre outros. Analisando os relatórios de dados de internacionalização da Universidade do Porto referentes ao ano letivo de 2018/2019, e comparando o número de estudantes de mobilidade IN e OUT, percebemos que a universidade recebeu 2670 estudantes vs. 1421 que foi o número de estudantes da universidade que ingressou em algum programa de mobilidade como ERASMUS+ ou homólogos. Relativamente aos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, devido à situação pandémica mundial, a análise de dados relativos a mobilidade ou internacionalização podem representar outliers, uma vez que estes programas são afetados a vários níveis.

A fragilidade socio-económica dos agregados familiares, a incerteza associada à segurança e saúde pública dos vários destinos e consequentemente do funcionamento das instituições de ensino superior anfitriãs e o próprio medo dos estudantes vem influenciar muito os números de mobilidade.

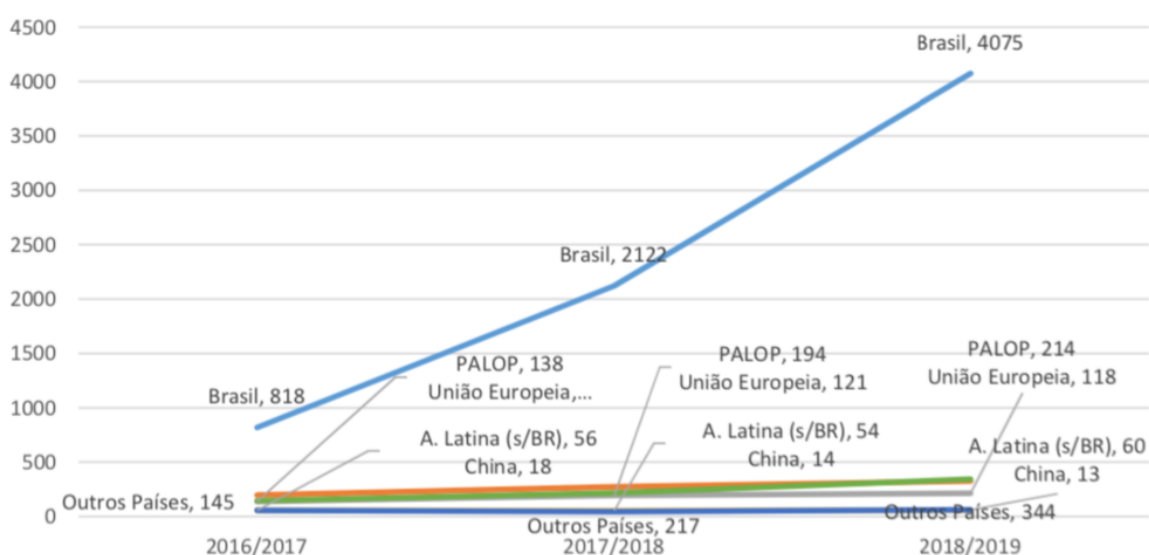
Em matéria de internacionalização, tem se notado ao longo dos últimos anos a contínua aposta da Universidade do Porto em atrair cada vez mais estudantes oriundos de outros países para ingressarem na universidade nos vários ciclos. De acordo com os dados do Relatório de Internacionalização da Universidade do Porto afeto ao ano letivo 2018/2019, que podem ser consultados no gráfico abaixo, nota-se claramente uma linha de tendência positiva e que chega a atingir os 5082 ingressos no ano letivo de 2018/2019.

Gráfico 1. Comparação do número de candidaturas de estudantes internacionais



No gráfico seguinte é possível perceber a origem dos estudantes internacionais, onde nitidamente a margem entre os estudantes provenientes do Brasil e todos os outros tem vindo a aumentar de forma exponencial, resultando, no ano em epígrafe, em 80% dos estudantes internacionais serem provenientes do Brasil.

Gráfico 2. Número de candidaturas de estudantes internacionais por região de origem



Mais uma vez, analisar os dados relativos aos anos letivos seguintes, nomeadamente 2019/2020 e 2020/2021, pode resultar numa análise perversa, pois estes são completamente afetados pelo impacto da pandemia COVID-19.

Por último voltamos a reiterar a **importância da internacionalização e mobilidade**, que são indicadores muito relevantes para a qualidade das universidades. Através do entrosamento de estudantes de várias nacionalidades no seio da comunidade académica, é possível aprimorar a investigação científica através da **partilha de conhecimentos e métodos de diferentes escolas, promover interações sociais entre diferentes culturas e enriquecer a economia da universidade e da região.**

# ESPAÇOS E INSTALAÇÕES

Do centro histórico até às zonas mais periféricas do Porto, vários são os espaços que incorporam a presença da U.Porto na cidade, desde faculdades, residências, e-learning cafés, cantinas, museus e outros edifícios de grande valor histórico e cultural.

A qualidade do ensino da U.Porto sairá reforçada com a qualidade das infraestruturas físicas proporcionadas aos estudantes, no decorrer do dia-a-dia nas instalações da U.Porto. Como tal, o diagnóstico do estado das infraestruturas revela-se crucial para **promover o aumento do conforto e comodidade da comunidade académica**, que contribuirão para o sucesso académico dos estudantes.

A consolidação de procedimentos que permitam a manutenção preventiva contínua do edificado, a sua conservação e sustentabilidade devem constituir uma prioridade. Por outro lado, pelo investimento no património, exigimos que os **projetos de novas obras ou de remodelação/requalificação de empreitadas sejam concluídas**. A intervenção patrimonial é para nós determinante dado que os espaços da U.Porto são espaços de acolhimento aos estudantes, de exploração, desenvolvimento de conhecimento e de experimentação da dinâmica cultural da U.Porto.

A **disponibilização de espaços de trabalho e de estudo**, quer em período diurno, quer em período noturno deve ser acautelada, por ser considerado essencial para o sucesso dos estudantes, especialmente aqueles cujas condições de habitação não possibilitem um espaço adequado de trabalho. O acesso a estes espaços aos estudantes da U.Porto, com as devidas condições de higiene e segurança, deve ser garantido mesmo no decorrer do contexto pandémico que o país enfrenta.

Apesar da existência de três pólos e da dispersão geográfica da U.Porto, o conceito de uma **Universidade partilhada por todos** deve ser fomentada.

# TERCEIRA MISSÃO

A U.Porto deve exercer influência junto do seu meio institucional, através do impacto económico do conhecimento gerado e da promoção do desenvolvimento social e cultural. A dinamização da ligação da U.Porto à sociedade nos mais diversos domínios tem sido assumida como uma das prioridades para os anos vindouros. E defendemos que esta postura deve ser mantida.

Devem ser **reforçadas as ligações de portais Alumni**, assim como as iniciativas e interações Alumni no âmbito da U.Porto. A ligação afetiva à Universidade e o contacto com a sua *alma mater* devem ser promovidos antes mesmo da saída dos estudantes da instituição de ensino.

A aproximação da Universidade às empresas deve ser cada vez maior, assim como o **apoio à cadeia de valor da inovação** dentro da Universidade, com elevado potencial fora de portas. Espera-se a potenciação do valor social e económico do conhecimento com estratégias de apoio à inovação e empreendedorismo, através da U.Porto Inovação, UPTEC, mantendo vivo o ecossistema dinâmico e empreendedor da Universidade.

A U.Porto deve ainda consolidar programas que permitam a participação da comunidade académica em **ações de voluntariado**, que promovam a **prática desportiva** e que apoiem a **inovação e o empreendedorismo social**. A organização e co-organização de atividades que envolvam a sociedade civil, as associações de estudantes e outras organizações estudantis e juvenis deve ser assumida como uma forma de estar na U.Porto.

Ao nível da terceira missão, também a vivência cultural como parte integrante do quotidiano da U.Porto não deve ser esquecida. Deste modo, a promoção de eventos culturais, de debates, conferências, exposições de arte, encontros multidisciplinares e da própria atividade editorial da U.Porto deve prosseguir num caminho de crescimento.

As Instituições de Ensino Superior, enquanto agentes de mudança, devem contribuir para dar resposta aos objetivos de desenvolvimento sustentável, e como tal, a U.Porto deve apresentar **resultados da estratégia de sustentabilidade adotada**.



A large, bold, dark olive green letter 'a' is centered on the page. The letter has a thick, rounded stroke and a white negative space in the center.

**lista A** CG.UPorto 2020